



SALA AMBIENTE DE GEOGRAFIA EM ESCOLA PÚBLICA

CIOCCARI, Carmen Candida¹
CIOCCARI, Gabrielle²

Resumo

Esse trabalho objetiva ressaltar a importância das relações interpessoais entre professores de Geografia e alunos nas salas de aula das escolas públicas. As aceleradas mudanças ocorridas no mundo, no século XX, criaram a necessidade de um novo olhar sobre a realidade, de uma análise levando em conta à compreensão desses processos e a construção de outra relação do homem com a sociedade. As mudanças tecnológicas, as noções de tempo e espaço alteram as formas de análise das paisagens passando a sofrer transformações constantes e em um ritmo mais intenso. A escola ganha uma nova dinâmica quando incluem em sua proposta pedagógica espaços específicos para as disciplinas. O estudo dinâmico da Geografia é importante porque, mesmo em escola "tradicional", abre espaço para que os problemas do mundo sejam discutidos e analisados. Assim, mais do que um espaço diferenciado, a sala-ambiente significa uma concepção de ensino distinguindo-se da tradicional. Esse processo revela outro aspecto importante: o aluno pode vivenciar, experimentar e praticar a Geografia, contribuindo para a sua formação temporal e espacial, inserindo-se de forma mais harmoniosa neste mundo em transformação.

Palavras-chave: Realidade. Sociedade. Dinâmico. Formação.

Introdução

Este tipo de projeto se faz muito necessário, principalmente em escolas localizadas em áreas carentes e de estrutura pequena, com uma turma de cada série, tanto das séries iniciais quanto das séries finais do ensino fundamental. Normalmente a escola não dispõe de material-didático satisfatório e são as que mais

¹ Licenciada em Estudos Sociais, FIC, 1986; Licenciada em Geografia, UFSM, 2009; Mestranda em Geografia pelo Departamento de Geociências, UFSM. ccioccari.mail.ufsm.br@gmail.com

² Acadêmica do curso de Direito, UNIFRA. gabciocari@hotmail.com



precisam deste tipo de projeto, pois as crianças são bastante receptivas e dispostas a colaborar.

Como essa relação acontece?

Imagine que durante as explicações se mencione um fato ocorrido num país da Europa e, imediatamente, os alunos visualizem onde ele se localiza. Tornaria a aula mais dinâmica, favorecendo o aprendizado e oportunizaria uma maior interação do educando com a Geografia enquanto ciência espacial.

E no que deve consistir esse trabalho?

Basicamente em mobilizar a curiosidade e as idéias que os alunos já têm sobre os temas debatidos e, com base nisso, conduzir atividades em que vai se localizar mapear, comparar e analisar criticamente os fenômenos discutidos. A proposta dessa alternativa pedagógica é facilitar o processo de ensino-aprendizagem, reunindo teoria e prática. Mapas atuais nas paredes, globos terrestres nas mesas. Guardados nas prateleiras, atlas, maquetes e muitos livros e revistas sobre Geografia. Além disso, muito boa vontade, empenho e dedicação ao aluno, que é o que realmente faz a diferença. Saber interpretar textos, gráficos, sinais e tabelas, tornou-se parte integral da formação do cidadão e a Geografia deve proporcionar momentos para reflexão das relações do homem com o espaço natural e as conseqüências dessa relação para as gerações futuras.

Em detrimento da globalização, as fronteiras foram perdendo seu verdadeiro sentido de delimitar, perdeu a importância econômica e a vida das pessoas passou a ser afetada diretamente por decisões e fatos que ocorrem no mundo todo, crescendo assim a complexidade das relações tanto entre a própria sociedade bem como entre a sociedade e o espaço que ela ocupa. Nesse sentido a Geografia tem lugar privilegiado na construção do conhecimento do espaço produzido. Esse conhecimento é fundamental para a formação do aluno enquanto cidadão, com uma visão crítica da sociedade em que vive, direcionando-lhe ao desenvolvimento de valores éticos e morais, de cooperação, de valorização da pluralidade sócio-cultural com relação ao meio em que vive.

A Geografia se constrói a partir de debates, confrontações, relatos de vivências e outras situações que devem ter um ambiente propício, uma sala ambiente. Assim, ensinar Geografia é gratificante quando podemos contar, com uma variedade de recursos materiais e humanos.



Revisão de Literatura

A sala-ambiente deve conter em seu interior, materiais didáticos e mobiliários capazes de mobilizar a curiosidade e as idéias concebidas pelos alunos a respeito dos temas já conhecidos facilitando a localização, o mapeamento, a comparação e a análise crítica dos fenômenos ora em questão.

Na questão do mobiliário, será imprescindível um arquivo de mapas devidamente etiquetados ou canudos adequados para guardar mapas enrolados; armário fechado para conter aparelhagem em geral; gavetas ou caixas para utensílios de pequeno porte; mesas redondas ou retangulares com vários lugares, para que os alunos consigam trabalhar em conjunto e cadeiras suficientes para todos; prateleiras para que os livros fiquem arrumados e visíveis; um mural para que fiquem expostos os trabalhos realizados.

Para MENEZES & SANTOS (2002), sala-ambiente:

...é uma sala de aula na qual se dispõem recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. A idéia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. "Além disso, o conceito de sala ambiente considera que o quadro negro não é único recurso válido no processo de ensino-aprendizagem na forma presencial". Os recursos didáticos utilizados tanto podem ser aqueles materiais já confeccionados como aqueles confeccionados na própria escola.

Na parte dos objetos já confeccionados se tem contado com globo, móveis, atlas, cartas topográficas, planta da sala, mapa do município, cartões postais de paisagens e cidades de vários espaços diferentes, municípios, estados e países variados, artigos para pesquisa, livros, revistas, jornais, termômetro, pluviômetro e outros. É necessário disponibilizar matéria-prima para a confecção dos materiais didáticos, como é o caso de lápis de cor, giz de cera, garrafas pets, barbante, cola tesoura, papel e outros. Os jogos educativos, pluviômetro, biruta, murais, maquetes, sinais de trânsito e outros instrumentos simples podem ser confeccionados no decorrer das aulas. Também deve fazer parte desse ambiente, mostruários de rochas e minerais.

A respeito dos instrumentos mais sofisticados tecnologicamente citam-se os computadores, aparelhagem para DVDs, CDs, recursos áudios-visuais, televisor, vídeo, slides, transparências, aerofotografia, óculos para visualizar em 3D e outros.



No que se refere propriamente aos materiais didáticos estes deverão estar adequados ao currículo da escola, dessa forma atendendo a todas as séries do ensino fundamental e médio em que os alunos estejam freqüentando; assim a sala-ambiente deixa de ser meramente outra sala para ser uma sala cujas atividades ocorrerão em outro nível discussões especialmente para atender aos objetivos da disciplina de Geografia.

Os principais objetos didáticos presentes em uma sala-ambiente compreende: atlas, obras, como livros didáticos e literários ficcionais e não ficcionais; jornais e revistas, tanto para leitura quanto para recortes; um quadro, preferencialmente que não seja o negro, para evitar o giz; globo terrestre de diferentes tamanhos; materiais necessários e suficientes para se trabalhar com a construção de alguns materiais, como maquetes, por exemplo; material para montagem e modelagem, como barbante, papéis de vários tipos, lápis de cor, massa de modelar, giz de cera, canetinhas, colas de vários tipos, régua, tesouras, entre outros; jogos educativos; aparelhos simples, como pluviômetros e termômetros; cartazes; sinais de trânsito; bússolas; minerais; recursos audiovisuais, como lâminas, aerofotografias, DVDs, slides e para se fazer uso desses materiais, um televisor com DVD, retro-projetor, computador.

Os líderes do pensamento educacional, incluindo os britânicos, germânicos, russos e franceses idealistas promoveram grandes movimentos seculares resultantes das visões idealistas de Rousseau, que foram adaptadas e aplicadas, na primeira Ecole Normale por Pestalozzi. Isto abriu o caminho não só para os grandes educadores modernos, como Maria Montessori, e Froebel, mas, também para as grandes idéias, como a educação universal. Há nesse contexto muitos dos pioneiros da Geografia moderna. Idéias e teorias dos europeus notáveis, como Alexander von Humboldt, Karl Ritter, Elisée Reclus e americanos como William Morris Davis, Thomas Jefferson, são Gilbert Grosvenor são destaques.

No início do século XX educadores como Freinet³, desenvolvendo uma pedagogia em que a criança é centrada e baseada em alguns princípios, sendo que os mais importantes para a utilização na sala-ambiente são os sentidos de

³ Celestin Freinet (1896-1966), crítico da escola tradicional e das escolas novas, Freinet foi criador, na França, do movimento da escola moderna. Seu objetivo básico era desenvolver uma escola popular.



responsabilidade, de cooperativismo, a sociabilidade, a comunicação e a criatividade.

Em sua concepção, a sociedade com suas contradições refletem os diversos interesses das classes sociais, assim tais contradições penetram em todos os aspectos da vida social, inclusive na escola. Para ele, a relação direta do homem com o mundo físico e social é feita através do trabalho (atividade coletiva) e da liberdade, o que se decide em conjunto. Em seu trabalho educacional Freinet fez severas críticas à escola tradicional, bem como analisou de forma crítica as regras rígidas daquela escola por encontrar-se longe da realidade e do progresso das ciências. Entretanto, sua corrente pedagógica enfatizou a necessidade de haver ordem e disciplina em sala de aula, respeito entre professor e aluno são primordiais em sua visão pedagógica.

Assim, as mudanças tão necessárias ao período em que viveu deveriam acontecer a partir das bases, ou seja, através do professores. Com esta visão ele estabeleceu sua dimensão social na defesa de uma escola centrada no aluno, fazendo parte da comunidade. Para isso enfatizaram as atividades manuais com os alunos, propondo sempre atividades lúdicas, jogos dinâmicos e interativos aluno-professor.

A pedagogia de Freinet esteve baseada em técnicas construídas através da experimentação a partir da qual a criança tem oportunidade de aprofundar seu conhecimento atuar na construção do saber.

Célestin Freinet organizou alguns pressupostos que denominou de invariantes⁴ no sentido de chamar a atenção para alguns princípios que possam garantir um ambiente propício para desenvolver o saber: "Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa". (Invariantes nº. 8). E é de autonomia individual e coletiva que a sala-ambiente necessita para ter desempenho satisfatório e relevante. É através da criatividade da liberdade de expressão e de comunicação que o aluno constrói o conhecimento e se institui um cidadão consciente. Na escola, além da exposição dos conteúdos, das observações feitas e muitas vezes demonstradas pelo professor,

⁴ Célestin Freinet elaborou uma lista de princípios que deveriam nortear o trabalho desenvolvido com os alunos, a que denominou de Invariantes Pedagógicas. De acordo com as Invariantes, a experiência é uma forma natural e privilegiada de aquisição do conhecimento e o trabalho, o fundamento da constituição dos alunos como sujeitos ativos e responsáveis no processo de aprendizagem.



é necessário também que o aluno realize as experiências de construção, essas experiências fazem parte da motivação e do melhor resultado. "A ordem e a disciplina são necessárias na sala de aula". (Freinet, Invariante nº 22). Em qualquer situação em que o educando se encontre, é primordial que a ordem e a disciplina sejam instituídas como base para a boa postura e o crescimento do indivíduo, pois onde quer que ele esteja a sua respeitabilidade também dependerá desses princípios básicos de vida. Uma postura decidida e guiada por teoria e métodos comprometida com o saber crítico influencia no cotidiano e na vida, tanto escolar quanto de trabalho dividida em casa, com sua família ou escola, assim, a criança estará em constantes renovações de conceitos, entre eles, o do respeito por ela mesma, pelos colegas, pelos professores e acima de tudo, pela vida. Nestes termos, verifica-se o respeito pelo social e pelo político, com a dignidade cidadã.

garantir um ambiente propício para desenvolver o saber: "Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como máquina, sujeitando-se a rotinas nas quais não participa". (Invariantes nº. 8). É de autonomia individual e coletiva que a sala-ambiente necessita para ter desempenho satisfatório e relevante. É através da criatividade da liberdade de expressão e de comunicação que o aluno constrói o conhecimento e se institui um cidadão consciente. Na escola, além da exposição dos conteúdos, das observações feitas e muitas vezes demonstradas pelo professor, é necessário também que o aluno realize as experiências de construção, essas experiências fazem parte da motivação e do melhor resultado. "A ordem e a disciplina são necessárias na sala de aula". (Freinet, Invariante nº 22). Em qualquer situação em que o educando se encontre, é primordial que a ordem e a disciplina sejam instituídas como base para a boa postura e o crescimento do indivíduo, pois onde quer que ele esteja a sua respeitabilidade também dependerá desses princípios básicos de vida. Uma postura decidida e guiada por teoria e métodos comprometida com o saber crítico influencia no cotidiano e na vida, tanto escolar quanto de trabalho dividida em casa, com sua família ou escola, assim, a criança estará em constantes renovações de conceitos, entre eles, o do respeito por ela mesma, pelos colegas, pelos professores e acima de tudo, pela vida. Nestes termos, verifica-se o respeito pelo social e pelo político, com a dignidade cidadã.

Segundo o autor: "O desejo de conhecer mais e melhor nasceria de uma situação de trabalho concreta e problematizadora. O trabalho de que trata aí não se



limita ao manual, pois o trabalho é um todo, como o homem é um todo. Embora adaptado à criança, o trabalho deve ser uma atividade verdadeira e não um trabalho para brincar, assim como a organização escolar não deve ser uma caricatura da sociedade".

Também oportuniza um olhar para o conjunto da sociedade cujo cerne está na família e comunidade e diz mais ao defender "se se respeita a palavra da criança necessariamente há mudanças". Assim, as suas técnicas estavam centradas no desenvolvimento do desenho livre, do texto livre, das aulas-passeio, jornal entre outros, uma vez que tem a educação como um processo dinâmico modificando-se com o tempo e determinada pelas condições sociais, portanto transformadora da sociedade.

Ao afirmar que Freinet é um dos pedagogos contemporâneos, que mais contribuições oferece aos professores que atualmente estão preocupados com a construção de uma escola ativa, dinâmica, historicamente inserida em um contexto social e cultural, dá a certeza de que este trabalho mesmo que ainda em construção esteja calcado em bases teóricas sólidas que possam orientar na construção de uma Geografia engajada com o mundo que cerca o aluno.

Com a criação da sala ambiente de Geografia na escola, questões de toda ordem podem surgir como, por exemplo: o que muda na aula de Geografia dentro de uma sala ambiente? Qual seria a diferença entre uma sala normal e ambiente, ou até mesmo como será a "visão" da escola a partir da sua criação? Para refletir sobre estas questões, cita-se Brandão (1986):

Na cabeça de quase todo mundo a sala de aula admite espacialmente uma única oposição: a mesa do professor versus o lugar coletivo dos alunos. Necessária ou perversa, esta divisão ancestral dos lugares de ofício que ocupam esses cúmplices e rivais na sala de aulas tem sido ultimamente posta em questão, seja para criticar o verticalismo autoritário que ela enuncia, seja simplesmente para lembrar que chegou afinal o tempo de inovações arquitetônicas e pedagógicas quanto ao assunto. Creio que a sala de aula é um espaço múltiplo que sempre comportou outras relações e oposições importantes e, no entanto, esquecidas por não serem possivelmente tão visíveis, do ponto de vista da ortodoxia pedagógica.



As atividades em sala-ambiente de Geografia, como produzir, construir conhecimento e saberes escolares, o professor exerce o papel de mediador e orientador da interdisciplinaridade, estabelecendo relações entre teoria e prática com a preocupação de fornecer um conhecimento integrador, estabelecendo uma visão de totalidade, com o auxílio de práticas pedagógicas e metodológicas a fim de proporcionar atividades e explorar a potencialidade dos alunos envolvidos.

Materiais e Métodos

Para a realização do projeto buscou-se seguir através de uma abordagem qualitativo-metodológica, procedimentos com particularidades específicas, uma vez que se tem o interesse de se utilizar meios que nos dêem suporte para a eficácia da implantação concreta do projeto.

Inicialmente foram realizadas leituras de artigos e de autores de Geografia, onde se tratava de métodos práticos e concretos para o ensino-aprendizagem de Geografia e satisfazer os objetivos propostos.

Nesse sentido, partiu-se para uma investigação teórica para então estabelecer conceitos de Educação, de Geografia Tradicional, de Métodos de Aprendizagem, buscando a importância desses temas no ensino e no espaço, observando os desafios a que a escola está submetida. A partir da análise teórica, podemos conhecer conceitos, fazer comparações e analisar novos recursos didático-pedagógicos para a rede pública de ensino.

A sala ambiente de Geografia, através do espaço ocupado auxiliará na orientação e na aplicação do conhecimento, tornando a construção da aprendizagem um processo de ensino prazeroso e interativo, onde as potencialidades serão exibidas naturalmente.

Na sala-ambiente, a responsabilidade dos alunos passa a ser muito mais abrangente do que numa sala de aula normal, uma vez que todo o ambiente está organizado para recebê-los e contribuir para a construção e o conhecimento investigativo do aluno. Assim, passa a ser de sua responsabilidade a manutenção das notícias "frescas" que circundam o mundo geográfico; aumentar a frequência das leituras; colocar no mural, indicações de leituras, de maneira a incentivar os colegas a se interessarem pelo assunto exposto; ser capaz de discutir os assuntos abordados com riqueza de argumentos e detalhes, além de manter certa disciplina



para que a sala-ambiente esteja sempre organizada e com seus materiais em boas condições de uso.

Após a fase teórica, buscamos o desenvolvimento concreto da montagem da sala ambiente de maneira simples e objetiva.

Materiais Geográficos:

Os materiais utilizados são tanto industrializados como confeccionados na própria escola. Na parte dos industrializados temos globo, móveis, atlas, cartas topográficas, planta da sala, mapa do município, cartões postais de paisagens e cidades de vários espaços diferentes, municípios, estados e países variados, globos, artigos para pesquisa, livros, revistas, jornais, termômetro, pluviômetro e outros. É necessário que se tenha matéria-prima para a confecção de outros materiais, como é o caso de lápis de cor, giz de cera, garrafas pets, barbante, cola tesoura, papel e outros materiais. Os jogos educativos, pluviômetro, biruta, murais, maquetes, sinais de trânsito e outros instrumentos simples podem ser confeccionados no decorrer das aulas. Também deve fazer parte desse ambiente, mostruários de rochas e minerais.

Equipamentos computacionais e digitais:

No que diz respeito aos instrumentos com mais tecnologia, podemos citar os computadores, aparelhagem para DVDs, CDs, recursos áudio visuais, televisor, vídeo, slides, transparências, aerofotografia, óculos para visualizar em 3D e outros.

Os procedimentos da Geografia numa sala-ambiente

A sala-ambiente é importante à medida que dinamiza a construção do conhecimento geográfico, não a colocando como espaço único de ensino-aprendizagem, pois sabemos da importância de os alunos saírem para o pátio, para os arredores da escola ou até mesmo fazer visitas a espaços e locais que retomem de alguma forma um assunto que já foi ou que será abordado. Dessa forma também dinamiza o desenvolvimento da observação, da identificação e da interpretação dos fatos.

Os materiais que estão à disposição na sala-ambiente devem obedecer a uma dinâmica de uso, de melhorias e de trocas de materiais, pois tanto os materiais podem ser substituídos como podem ser acrescentados e modificados. Daí a importância do aluno ser participativo e estimulado na construção de novos materiais de uso coletivo e também participar de seletividade dos mesmos.



A sala-ambiente de Geografia deve ser vista como um espaço aberto e amplo, pois os recursos que serão utilizados na produção do conhecimento, não devem ser apenas os que estão ali à disposição, mas também os que os alunos irão encontrar em outras dependências da escola e fora dela também, na biblioteca sempre tem recursos disponíveis, no laboratório de informática, no almoxarifado, no pátio e no próprio bairro.

Uso dos Materiais

A partir das idéias, vivências, discussões e leituras da realidade, o entendimento e o conhecimento da Geografia podem ser muito facilitados pelo amplo e adequado uso dos materiais. É muito útil e eficaz construir textos, elaborar materiais, utilizar jogos e outros recursos similares sempre que estas práticas estejam ligadas a um processo de percepção orientada de discussão e de interpretação dos fatos da realidade geográfica.

Pelo uso adequado dos materiais que estarão à disposição, os educandos desde cedo se acostumarão e reconhecerão as características da forma do nosso planeta e com isso propiciará as diferenciações necessárias com os demais planetas e com os outros elementos integrantes da Via-Láctea. O manuseio do globo terrestre oportunizará um reconhecimento do planeta, com a verificação e a memorização das coordenadas geográficas, o que facilitará o aprendizado na alfabetização cartográfica, os jogos educativos terão por objetivo desenvolver e exercitar o raciocínio lógico dos alunos, tornando-os mais atentos e concentrados.

Para que possamos atingir nossos objetivos, é importante pensarmos sempre na forma mais adequada de utilizar o material, pois não é a sua existência que garantirá a sua eficácia, mas sim o seu uso correto.

Resultados e Discussões

Por se tratar de exercício prático e de acessível exequibilidade utilizou-se como tema o processo erosivo, o qual tem sido comumente apreciado pelos alunos daquela escola.

Erodibilidade:

Para melhor compreensão dos alunos, a respeito do assoreamento do leito dos rios, foi realizada uma experiência na qual foram utilizados os seguintes materiais:



- sementes de alpiste; garrafas Pet; terra; caixa de madeira; tesoura sem ponta; plástico.

A seguir foram cumpridas as seguintes etapas:

1ª Etapa: a caixa foi forrada com o plástico. As garrafas cortadas ao meio e colocadas na caixa, formando um canaleta (pequeno canal). Posteriormente, foram preenchidos os dois lados da caixa com terra, separados pelo canaleta.

2ª Etapa: o alpiste foi semeado em um dos lados e regado por alguns dias.

3ª Etapa: o alpiste germinou e surgiu uma vegetação ciliar – cobertura vegetal que se desenvolve ao longo de cursos de água em regiões inundáveis – Suas raízes não deixam a terra deslizar. A ação da chuva foi simulada através de um regador de jardim.

Resultado:

No lado da caixa sem vegetação, a terra desliza com a água para dentro do canaleta, simulando o que ocorre no canal do rio - o assoreamento.

Discussão do trabalho:

Após duas semanas regando e observando o lado da caixa com vegetação e comparando com o lado da caixa sem vegetação, os alunos discutiram sobre alguns temas, ressaltando que haviam gostado de fazer, de participar dessa experiência. Observou-se através desta experiência, a erodibilidade é uma constante, não só nos rios, como nos próprios pátios das casas, pois a ausência de vegetação, o solo não está muito compacto, portanto concluíram que isso acontece em qualquer lugar. Após longas conversas, os alunos utilizaram o minidicionário de português, de Silveira Bueno - por não haver na escola um dicionário específico de geografia - e anotaram o conceito de assoreamento segundo o dicionário: "Assoreamento é a amontoação de areias ou terras, causada por enchentes ou por construções". Porém, de acordo com a vivência deles nesse dias, eles concluíram que "Assoreamento é o entupimento dos canais ou leitos por materiais em geral que são levados pelas chuvas, provocando erosão e ravinamentos nos lugares menos protegidos".



Considerações Finais

A sala ambiente tem grande vantagem quando comparada a outras metodologias e espaços de vivência dentro da escola como a sala comum de aula. Ela se faz mais presente e mais real na vida do aluno, porque ela passa ser criação também dele, com a utilização dos livros didáticos, revistas, jornais, acervos fotográficos da escola e da cidade e mesmo nos materiais didáticos coletados por eles e confeccionados pelos mesmos. A sala ambiente pode ser vista e entendida como uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de "materialização" de recursos nunca antes de livre acesso.

No entanto, preciso lembrar que longe de ser uma visão fidedigna da realidade, a sala-ambiente é parte da percepção do educando que seleciona um recurso e faz de si o melhor uso. Essa escolha é fruto de objetivos pré-definidos para a aprendizagem cultural e formação cidadã, que vão produzir a representação de sua leitura do mundo.

Ao desenvolver conteúdos geográficos utilizando a sala-ambiente, são inúmeras as possibilidades que o professor encontra para orientar seus alunos como, por exemplo, planejamento de trabalhos levando os alunos a confeccionar os modelos que serão utilizados por todos em um mesmo evento, como por exemplo, uma feira que integre materiais didáticos diferentes ou que utilize apenas jornais ou revistas, estes podem ser da própria cidade, região ou mesmo de circulação nacional ou mundial.

As variedades de recursos disponíveis e passíveis de serem levados para a sala-ambiente indicam que também é vasta a gama de possibilidades de exploração por parte do professor deste material. As formas de o aluno apresentar o conhecimento adquirido ou produzido são igualmente variadas, a apresentação oral clássica, uma discussão compartilhada com a turma, um painel de fotografias, uma redação, a resposta a questionários elaborados pelo professor são apenas algumas das múltiplas possibilidades disponíveis. Há ainda a possibilidade da integração de qualquer recurso com outras mídias e com outras disciplinas.

O trabalho não esgota – nem mesmo pretende esgotar – as possibilidades de utilização dos recursos adquiridos e confeccionados na sala-ambiente, ao contrário, apenas apresenta possibilidades metodológicas com o uso dos mesmos, que possa



ser utilizada pelo professor de Geografia (ou de qualquer outra disciplina) em sala - ambiente, e que possam servir como orientadores para o desenvolvimento de novas técnicas pedagógicas.

Através da Sala-Ambiente e enquanto professora de Geografia, desejo que os alunos possam falar e refletir sobre si mesmos, suas vivências e seu cotidiano para que nesse processo desenvolvam possibilidades de estabelecer trocas e ajuda mútua entre os colegas. Abrir espaços de fala e escuta nas aulas de Geografia pode oportunizar momentos de reflexão e discussão sobre as práticas do dia-a-dia, materializados no espaço.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO C., R. (1986) "**A turma de trás**" in **Sala de Aula- Que espaço é esse?** Moraes, R. de (org) – Campinas – SP; Ed. Papyrus.

_____. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, Antônio C.; CALLAI, Helena C.; KAERCHER, Nestor A.. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papyrus, 1998.

FREINET, C. **A escola moderna francesa: Uma pedagogia moderna de sentido comum: As invariantes pedagógicas.** Editora Morata, Barcelona. Espanha, 1996.

FURLAN, S.A. **A Geografia na sala de aula: a importância dos materiais didáticos.**

Disponível em:
<<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/mp/tetxt4.htm>>. Acessado em: 03 jun. 2009.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "**Sala Ambiente**" (verbetes). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Edgar Morin: **A educação e a complexidade do ser e do saber.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SACRISTÁN, J. G., GÓMEZ, A . L. P. **Compreender e transformar o ensino.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 263-265.

UNESCO/IPAM. L'enseignement de La Geographie. Paris.1968.

Disponível em:
<http://cenp.edunet.sp.gov.br/SalaAmbiente/SalaAmbiente_Geografia.htm>. Acessado em: 05 de jul. 2009.